

A RELEVÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO DE ADOLESCENTES COM IDEAÇÕES SUICIDAS

RESUMO

Esse trabalho teve como temática central o acolhimento da enfermagem aos adolescentes com ideação suicida, objetivando compreender a assistência da enfermagem no acolhimento aos adolescentes com ideações suicidas. Foi realizada uma revisão integrativa utilizando as bibliotecas científicas virtuais: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e a base de dados bibliográficas especializada na área de Enfermagem (BDENF) e na Literatura Latino-Americana (LILACS). Foram selecionados artigos de língua portuguesa e espanhola entre 2012 e 2022 para discutir os dados. Nesse estudo foram selecionadas 7 publicações que se relacionavam com o tema. Foi compreendido que o acolhimento e a assistência continuada se tornam essenciais para que novas tentativas de suicídio não aconteçam já que muitos atos são consolidados pois o adolescente não dá continuidade ao tratamento ou não tem o apoio social e familiar que é primordial para a manutenção da saúde mental. Nesse sentido esse estudo é pertinente pois pode contribuir para o debate acadêmico acerca da temática, bem como para que os profissionais atualizem seus conhecimentos, a fim de melhorar a assistência prestada. Porém é importante realizar estudos investigando o perfil dos adolescentes que são propensos a ter ideação suicida, com intuito de pensar em ações que atinja esses jovens com mais eficiência em todas as esferas de sua vida.

PALAVRAS CHAVES: Assistência enfermagem. Adolescente ideação suicida. Cuidado enfermagem.

ABSTRACT

This work had as its central theme the reception of nursing to adolescents with suicidal ideation, aiming to understand the nursing care in the reception of adolescents with suicidal ideation. An integrative review was carried out using the virtual scientific libraries: Virtual Health Library (BVS) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and the specialized bibliographic database in the area of Nursing (BDENF) and Latin American Literature (LILACS). Portuguese and Spanish language articles between 2012 and 2022 were selected to discuss the data. In this study, 7 publications related to the topic were selected. It was understood that the reception and continued care become essential so that new suicide attempts do not happen, since many acts are consolidated because the adolescent does not continue the treatment or does not have the social and family support that is essential for the maintenance of health. mental. In this sense, this study is relevant as it can contribute to the academic debate on the subject, as well as for professionals to update their knowledge in order to improve the care provided. However, it is important to carry out studies investigating the profile of adolescents who are prone to suicidal ideation, in order to think of actions that reach these young people more efficiently in all spheres of their lives.

KEYWORDS: Nursing assistance. Teenager suicidal ideation. Nursing care.

INTRODUÇÃO

O comportamento suicida envolve três aspectos: ideações, tentativa e o ato em si (WILL, 2021). Geralmente é associado a alguns transtornos mentais como bipolaridade, esquizofrenia, transtornos de personalidade, dependência de álcool e drogas e a depressão sendo visto como uma saída para aliviar o sofrimento (FERREIRA *et al.* 2018). Porém, nem sempre o comportamento suicida é decorrente de uma patologia mental diagnosticada, pode ser visto como uma junção de várias questões da vivência do indivíduo que leva a um sofrimento mental muito grande, como situação de vulnerabilidade social, traumas da infância, perdas importantes na vida, que vão se acumulando e a pessoa acaba desenvolvendo o comportamento suicida. Dessa forma, ele é complexo e não pode ser reduzido em uma única causa (WILL, 2021). O assunto é considerado delicado por muitos e ainda é tido como um tabu pela sociedade moderna, dificultando o acesso às razões primordiais que levam o sujeito a tal decisão, por mais que tenha sido deixado alguma carta ou depoimento do suicida, como fator de justificativa (PESSOA *et al.* 2020).

Entende-se por ideação suicida a atitude de planejar o ato suicida que pode ser por meio de pensamentos e/ou comportamentos concretos (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2014). A tentativa de suicídio é a intenção de tirar a própria vida onde o indivíduo causa lesões em si próprio que pode ser letal, mas não resulta em óbito. E o suicídio consumado é caracterizado pelo ato de tirar a própria vida (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2014).

O suicídio é um problema universal que perfaz todas as culturas de todos os tempos, e gera sérios danos aos envolvidos (SANTANA *et al.* 2021). O suicídio é envolvido por questões antigas que representam fragilidade e resulta em rótulos, estigmas e variadas formas de preconceitos que acarretam graves consequências, tanto para a pessoa com comportamento suicida quanto para sua família (WIBORG, *et al.* 2013). E esse ato vem aumentando, e se tornando um problema de saúde pública, pois de acordo com a Organização mundial da saúde (OMS) o suicídio é a segunda principal causa de morte entre jovens e adultos entre 15 e 29 anos e é tido como uma das 10 maiores causas de morte em todos os países e uma das três na faixa etária de 15 a 35 anos. Em 2017 foi publicado o Boletim Epidemiológico de Tentativas e Óbitos por Suicídio no Brasil, que demonstrou que em 2012 ocorreu 11.017 mortes por suicídio no país, um número que já era alto com relação aos outros anos, e foi aumentando progressivamente em 2013 (11.186), 2014 (11.220) e 2015 (11.736) (BRASIL, 2017).

A adolescência é uma fase em que o indivíduo experimenta diversas transformações no âmbito social, emocional e pessoal, estando mais propenso a desenvolver algum desses

transtornos. Essas questões afetivas e psíquicas se desenvolvem silenciosamente, sendo geralmente mais notada pela família e amigos que convive diariamente com o adolescente. Por causa disso é bastante relevante conservar um vínculo entre família e o serviço de saúde, uma vez que quanto mais cedo for diagnosticado mais eficaz será as formas de tratamento e prevenção (FARIAS e NOGUEIRA, 2019). E é nesse momento que os pais precisam estar muito atentos ao comportamento do adolescente, posto que é nesta fase de conflito que os suicídios costumam acontecer. Isso ocorre pois é neste período da vida que as pessoas habitualmente estão cheias de sentimento de culpa, sensíveis e emotivas ao máximo, e muitas vezes sem controle dos seus sentimentos (SANTANA, *et al.* 2021).

É imprescindível olhar para o jovem no momento que identificar possíveis patologias, sinais e comportamentos fora do habitual do adolescente a fim de diagnosticar e tratar. Contudo, reconhecer que o jovem leva consigo pensamentos ou ideações suicidas é uma tarefa complexa, que acarreta inquietações para a equipe de saúde, mas não é impossível. E a responsabilidade de identificar sinais como comportamentos auto lesivos e histórico de intenção suicida, não é somente dos familiares, mas sim da sociedade como um todo, inclusive da equipe de enfermagem. Porém, é importante estar ciente que os comportamentos auto lesivos não são decorrentes de uma causa única, ocorrendo por influências mútuas entre fatores genéticos, biológicos, psicológicos, sociais e culturais, assim, precisam ser avaliados em conjunto, analisando todo o contexto da situação. Esses comportamentos auto lesivos quando se repetem podem estar associados a uma adolescência conflituosa, o que leva a mal-estar psicológico e conseqüentemente pensamentos suicidas (PESSOA, *et al.* 2020).

Dessa forma, a prevenção e a conscientização dos riscos de suicídio são de responsabilidade de todos os profissionais de saúde, não havendo diferenciação de nível de atuação. Contudo, a Atenção Primária à Saúde (APS) ocupa um lugar privilegiado no acolhimento e na articulação da rede de apoio da pessoa em risco e no suporte aos familiares e amigos (FERREIRA *et al.* 2018). Ela é dotada de um amplo conhecimento do processo saúde-doença, de maneira que organiza o acolhimento, lançando mão do uso de tecnologias e recursos terapêuticos mais caros, e organizando o cuidado em diferentes níveis do Sistema Único de Saúde (SUS), podendo ainda usar outros recursos da comunidade na elaboração do apoio necessário (FERREIRA *et al.* 2018). Nesse sentido, o enfermeiro tem o importante papel de atender de forma holística o adolescente durante as consultas de Enfermagem, nas visitas domiciliares, nos grupos de apoio e nas ações educativas, uma vez que esse público possui resistência em procurar o serviço, o que impossibilita a prestação de uma assistência integral.

Porém, foi identificado que existe uma defasagem do conhecimento com relação às

pesquisas que discute os fatores que possibilita a atenção adequada e contínua à pessoa com comportamento suicida, suas famílias e comunidade. Diante dessa problemática apresentada questiona-se: qual a importância da assistência da enfermagem no acolhimento do adolescente com ideações suicidas?

A temática é relevante pois a enfermagem é considerada como um ponto promissor que age em conjunto com a família e o jovem realizando intervenções no âmbito de prevenir que o ato suicida aconteça e contribuindo para que a incidência de suicídio diminua. E ao demonstrar a importância da atuação da enfermagem no acolhimento, espera-se que o profissional saiba identificar como ajudar o jovem com ideações suicidas. Assim essa pesquisa pode servir como um referencial teórico na qual vai auxiliar na conscientização do enfermeiro a respeito da importância do acolhimento a esses jovens permitindo que ele preste uma assistência integral. Dessa forma, a escolha do tema também se justifica pois atualmente como supracitado o número de casos de suicídio vem aumentando, com incontáveis adolescentes tirando a própria vida e deixando suas famílias destruídas pelo sofrimento. Por isso a equipe de enfermagem precisa saber quais ações adotar para realizar o acolhimento desses jovens no momento correto estando ciente que é preciso reconhecer o perfil dos jovens com fatores de riscos relacionado ao suicídio.

Este trabalho tem como objetivo compreender a assistência da enfermagem no acolhimento aos adolescentes com ideações suicidas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa. Esse tipo de estudo disponibiliza uma síntese de pesquisas sobre uma determinada temática e proporciona o direcionamento para a prática clínica, fundamentando-se em conhecimento clínico (SOUZA, *et al.* 2010). Para a confecção do estudo foram seguidas as seis etapas descritas na literatura: 1ª FASE: Elaboração da pergunta norteadora; 2ª FASE: Busca ou amostragem na literatura; 3ª FASE: Coleta de dados; 4ª FASE: Análise crítica dos estudos incluídos; 5ª FASE: Discussão dos resultados; 6ª FASE: Apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Considerando a importância do tema e a atuação da equipe de enfermagem no acolhimento de adolescente com ideações suicidas, faz-se a seguinte pergunta: qual a importância da assistência da enfermagem no acolhimento do adolescente com ideações suicidas? A busca foi efetuada no mês de setembro de 2022 e foram utilizadas as bibliotecas científicas virtuais: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e a base de dados bibliográficas especializada na área de Enfermagem (BDENF) e na Literatura Latino-Americana (LILACS). Os descritores utilizados foram: assistência enfermagem adolescente ideação suicida e cuidado enfermagem adolescente suicida,

utilizando o operador booleano 'and'. A linguagem utilizada foi português e espanhol.

Foram encontradas no total das bases de dados 119 publicações científicas, sendo 90 no BDNF e 25 no LILACS. Foram encontrados no total 83 dados usando o descritor: assistência enfermagem adolescente ideação suicida e 36 dados com o descritor cuidado enfermagem adolescente suicida. Os critérios de inclusão foram: período de publicação de 10 anos (2012-2022), disponíveis na íntegra e que eram relacionados com a temática escolhida com dados relevantes para a discussão. Os critérios de exclusão foram: tipos de estudo (revisão bibliográfica, revisão integrativa, relato de experiência), fora do período temporal e títulos fora da temática.

No total foram encontradas 119 publicações científicas, sendo 115 na BVS e 4 na SCIELO. Na triagem foram descartados 74 pelo título. Foram lidos 45 resumos para a fase de elegibilidade, dos quais 11 foram descartados por serem outros tipos de estudo e 4 por não estarem disponíveis na íntegra. Foi realizada a leitura na íntegra de 30 artigos, dos quais 23 foram descartados por não terem relevância ou não tratava diretamente do tema e foram selecionados 7 para a inclusão na revisão.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A discussão dos dados foi realizada por meio da inclusão de 7 artigos referentes a temática, especificados no quadro abaixo:

Quadro 1: Caracterização dos estudos selecionados.

	ANO DE PUBLICAÇÃO/ LOCAL	TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	PERIÓDICO	TIPO DE ESTUDO
1	2020/ Rio Grande do Norte	Assistência de enfermagem na atenção primária à saúde de adolescentes com ideações suicidas	Pessoa et al.	Rev Min Enferm.	Descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa
2	2020/ Divinópolis	Profissionais de enfermagem de um serviço de urgência e emergência frente	Silva et al.	REAS/EJCH	Qualitativo

		ao suicídio na adolescência			
3	2020/ Pará	Assistência multidisciplinar à saúde nos casos de ideação suicida infantojuvenil: limites operacionais e organizacionais	Sousa et al.	Rev Bras Enferm	Abordagem qualitativa
4	2019/ Teresina	Prevenção ao suicídio na atenção básica: concepção de enfermeiros	Sousa et al.	Rev Cuid	Descritivo, exploratória, de natureza qualitativa
5	2014/ São João Del rei	Tentativa de autoextermínio entre adolescentes e jovens: uma análise compreensiva.	Silva e Madeira	R. Enferm. Cent. O. Min	Qualitativo com abordagem fenomenologia
6	2015/ Santa Maria	Suicídio na voz de profissionais de enfermagem e estratégias de intervenção diante do comportamento suicida.	Reisdorfer et al.	Rev Enferm UFSM	Qualitativo e descritiva
7	2018/ Arequipa	Intervenção da enfermagem na prevenção de comportamentos suicidas de adolescentes.	Santos et al.	BVS	Quantitativo com desenho experimental

Fonte: dados do estudo 2022

Das 7 publicações selecionadas para este trabalho os artigos do 1 ao 6 estavam em língua portuguesa e o artigo 7 em língua espanhola (Quadro 1). Após a leitura na íntegra das fontes esse trabalho pretendeu expor os fatores mais representativos na literatura que levam o adolescente a ter ideias suicidas e compreender a assistência da enfermagem no acolhimento desses jovens com ideias suicidas.

ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO AO ADOLESCENTE COM IDEIAÇÃO SUICIDA E OS FATORES DESENCADEADORES.

A manifestação do suicídio na adolescência conforme Silva, *et al.* (2020) é relacionada às características intrínsecas dessa fase, e existem diversos agentes estressores na vida do jovem que podem levar o adolescente a ter a ideia suicida e que o enfermeiro precisa estar atento identificando os sinais e comportamentos para conseguir acolher o adolescente.

E esses fatores que podem desencadear uma ideia suicida vão além dos problemas psicológicos, dentre eles está a impulsividade característica da adolescência, o abuso de álcool, drogas ou jogos de azar, maus-tratos, a sensação de desesperança, os abusos físicos, a vulnerabilidade social, como situação de pobreza ou exclusão social, problemas de saúde como insônia crônica não resolvida, histórico de suicídio do próprio jovem ou de alguém da família ou amigos (SANTOS *et al.* 2018; SOUSA, *et al.* 2019; SILVA *et al.* 2020).

Já os conflitos familiares são recorrentes na literatura sendo apontado nos 7 estudos analisados (Quadro 1), como um importante fator desencadeador da ideia suicida. Ele é associado com desestruturação familiar que envolve brigas familiares, conflitos conjugais, inclusive entre namorados (as) que é comum na adolescência ou a não aceitação da orientação sexual dos filhos ou perda de entes queridos (SILVA e MADEIRA, 2014; SANTOS *et al.* 2018; SILVA *et al.* 2020).

Mas apesar do jovem estar passando por um sofrimento mental, segundo Silva *et al.* (2014) o adolescente tem resistência em buscar ajuda profissional que pode estar associado ao medo de serem tratados como doentes mentais, e ao receio de que os profissionais não guardem sigilo sobre o que contarem, o que compromete a confiança no atendimento.

Nesse cenário trabalhar com os adolescentes exige que os profissionais de enfermagem tenham além de conhecimentos técnicos, sensibilidade, disposição e interesse em lidar com o jovem, uma vez que o enfermeiro precisa estar aberto para entrar no universo do adolescente assumindo uma postura questionadora, no sentido de assimilar os medos, anseios e desejos do jovem (SILVA e MADEIRA, 2014). Similarmente Pessoa *et al.* (2020)

afirma que o acolhimento ao adolescente com ideações suicidas é pertinente a fim de conhecer o território e o perfil de adoecimento dos jovens, para traçar estratégias de ação mais efetivas para prevenir os casos de suicídio

Assim, o enfermeiro deve ser habilitado para estabelecer um diálogo com o jovem proporcionando aos adolescentes um ambiente confortável e confiável, no qual se sintam acolhidos e à vontade para falar de seus planos, medos, angústias e desejos (SILVA e MADEIRA, 2014). Reisdorfer *et al.* (2015) também argumenta que o atendimento ao adolescente com ideação suicida deve envolver elementos básicos como a escuta, pois o profissional precisa ouvir a história de vida e sentimentos do jovem para poder tentar identificar os sinais de alerta e direcionar o atendimento, bem como criar um vínculo com o sujeito a fim de reduzir as chances de tentativa de suicídio. Para isso o local do acolhimento deve ser seguro para ambos, e contribuir para fazer a anamnese com tranquilidade, realizando o exame de saúde mental a fim de avaliar e categorizar o risco para o suicídio, e partir daí formar uma rede de apoio que envolve a família e atendimento especializado, e se for o caso administrar terapia medicamentosa (REISDORFER, *et al.* 2015; SANTOS, 2018).

Pessoa *et al.* (2020) argumenta que o acolhimento aos adolescentes com ideação suicida não deve se limitar ao espaço físico que foi disponibilizado ou um atendimento pontual do enfermeiro em seu trabalho em saúde. Assim é relevante que os enfermeiros trabalhem juntamente com uma equipe multiprofissional, estabelecendo estratégias que os aproxime dos jovens, para que estes construam uma relação de confiança e vínculo, que gera o sentimento de confortabilidade para expressar seu pensamento de suicídio, bem como falar ou manifestar de que maneira pensam em concretizar isso na prática (PESSOA *et al.* 2020).

Mas nem sempre é fácil identificar os sinais de alerta pois segundo Reisdorfer *et al.* (2015), muitas pessoas não expressam o que estão realmente sentindo, o que pode interferir negativamente na assistência da enfermagem. No estudo de Pessoa *et al.* (2020) também foi apontando pelos enfermeiros que muitos desses comportamentos são mascarados, e muitas vezes os sinais de alerta não são tão evidentes. Com relação a prevenção desses casos, eles ressaltam a relevância do acolhimento com a escuta, e direcionamento para o psicólogo e/ou Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Núcleo de apoio à Saúde da Família (NASF), além da presença da família e da religião (SOUSA, *et al.* 2020). O CAPS oferece apoio psicossocial aos sujeitos que estão em sofrimento mental, mas que não exprime necessariamente uma patologia instalada (SOUSA, *et al.* 2020). O NASF, dispõe de profissionais especializados e multidisciplinares que ajudam na intervenção dos problemas e necessidades de saúde, agindo de maneira diversificada, tratando o problema não somente de maneira medicamentosa (SOUSA, *et al.* 2020).

E de acordo com Sousa *et al.* (2020) para casos mais complexos, a assistência da enfermagem deve se aliar a uma equipe multidisciplinar, e com tecnologias diversificadas que vai permitir desenvolver estratégias que facilitam e melhoram o trabalho dos profissionais, como, por exemplo, o projeto terapêutico singular, que consiste em, juntamente com a participação do usuário e de outros profissionais, criar conforme as características do paciente uma estratégia que preencha as lacunas que provocam o adoecimento. E conforme Pessoa *et al.* (2020) cabe à equipe de saúde da família promover ações de atenção primária e estabelecer a rede de saúde do seu território, bem como requisitar articulações intra e intersetoriais, construindo parcerias e assumindo responsabilidades para a preparação, direção e avaliação de medidas voltadas à prevenção de agravos, promoção e assistência à saúde de adolescentes e jovens.

Dessa forma segundo Silva e Madeira (2014) o acolhimento e a assistência continuada em conjunto com a família, comunidade e a rede intersetorial se tornam essenciais para que novas tentativas de suicídio não aconteçam já que muitos atos são consolidados pois o adolescente não dá continuidade ao tratamento ou não tem o apoio social e familiar que é primordial para a manutenção da saúde mental. E um mecanismo social importante mencionado na literatura é a religião, assim o enfermeiro precisa conhecer a vinculação do paciente com a religiosidade ou espiritualidade, pois possibilita que o profissional atue promovendo o conforto espiritual do paciente de forma que este possa confrontar com maior resiliência o cenário de agravo em que se depara (SILVA, *et al.* 2020).

As novas tentativas podem ser em consequência também à falta de resiliência do jovem para lidar com a situação, sendo a resiliência um aspecto protetor contra episódios depressivos, seja o primeiro episódio ou sua recorrência (SILVA e MADEIRA, 2014). Assim as estratégias para prevenção de recaídas precisam desenvolver a resiliência no adolescente, usando recursos para ele lidar com o estresse, aumentar a flexibilidade cognitiva e desenvolver emoções positivas.

E de acordo com Silva e Madeira (2014) após o suicídio muitos jovens passam por várias etapas de reflexão e tendem a procurar auxílio para tratar suas angústias expondo seus medos e fragilidades, o que favorece a aproximação dos outros que podem fornecer o apoio necessário para o (re)começo. Nesse sentido, o acompanhamento do jovem pela enfermagem tem o propósito de ajudar o adolescente a refazer sua história, para que encontre novos caminhos e evite novas tentativas (SILVA e MADEIRA, 2014).

Sousa *et al.* (2020) reforça ainda que é função do enfermeiro prestar uma assistência integral de forma a suprir as carências primárias associadas à saúde mental, baseando suas ações no princípio da humanização do cuidado, enfatizando que o cuidar não é apenas técnico. Além disso de acordo com Reisdorfer *et al.* (2015) e Sousa *et al.* (2019) constitui

papel do enfermeiro desenvolver ações de educação em saúde com o jovem, sua família e comunidade difundindo o conhecimento para todos os grupos a fim de quebrar o tabu que foi criado em torno do suicídio, bem como combater o preconceito e as afirmações errôneas disseminadas, repassando também informações precisas aos colegas de trabalho para aumentar a quantidade de profissionais habilitados na temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa revisão o objetivo foi alcançado pois foi compreendido como deve ser a assistência de enfermagem no acolhimento ao adolescente com ideação suicida, sendo que ela é multifacetada pois o enfermeiro deve lançar mão de diversos recursos e estratégias para que o jovem consiga superar esse momento que está passando, e não evolua para a tentativa de suicídio ou não tenha recaídas.

Assim ficou evidenciado a importância da enfermagem para identificar os sinais de ideação suicida. Para isso a equipe de enfermagem se apoia em medidas relevantes para acolher o jovem como propiciar um ambiente agradável e seguro para que o adolescente exponha seus sentimentos, conversando com ele para compreender sua história, seus medos e angústias a fim de criar um vínculo com o sujeito. Os profissionais realizam a anamnese para detectar possíveis problemas mentais e categorizar o risco para o suicídio, e se for o caso encaminhar para o serviço especializado em saúde mental.

Além disso a assistência ao jovem com ideação suicida exige que o enfermeiro atue na esfera social e familiar, visto que é preciso orientar os familiares da importância de oferecer suporte emocional para o jovem. Nesse sentido o enfermeiro atua realizando educação em saúde passando informações corretas sobre o suicídio tanto para colegas de trabalho quanto para a comunidade. Esse estudo possibilitou também conhecer os fatores que levam a ideação suicida, que é importante para planejar ações de prevenção a tentativa de suicídio, e pensar em estratégias para evitar recaídas.

Nesse sentido esse estudo é pertinente pois pode contribuir para o debate acadêmico acerca da temática, servindo de base para pesquisa futuras, bem como para que os profissionais atualizem seus conhecimentos, a fim de melhorar a assistência prestada. Contudo, novas pesquisas são relevantes para verificar como está sendo na prática o acolhimento desses jovens, e qual a percepção dos enfermeiros acerca da temática. Além de estudos investigando o perfil dos adolescentes que são propensos a ter ideação suicida, com intuito de pensar em ações que atinja esses jovens com mais eficiência em todas as esferas de sua vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. **Agenda Estratégica de Prevenção do Suicídio**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

FARIA, C. A; NOGUEIRA, L. T. **Ações da enfermagem na prevenção ao suicídio em adolescentes na estratégia saúde da família**. Curso de Enfermagem da Universidade Presidente Antônio Carlos, 2019.

FERREIRA, M. L, *et al.* Comportamento suicida e Atenção Primária a Saúde. **Enferm. Foco**, v. 9, n. 4, p. 50-54, 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Uma análise da situação de saúde e os desafios para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Preventing suicide: a global imperative**. Geneva: OMS; 2014.

PESSOA, D. M.S; FREITAS, R. J. M; MELO, J. A. L; BARRETO, F. A; MELO, K. C. O; DIAS, E. C. S. Assistência de Enfermagem na atenção primária à saúde de adolescente com ideações suicidas. **Rev Min Enferm**, v. 24, n. 1290, 2020.

REISDORFER, N; ARAUJO, G. M HILDEBRANDT, L. M, *et al.* Suicídio na voz de profissionais de enfermagem e estratégias de intervenção diante do comportamento suicida. **Rev Enferm UFSM**, v. 5, n. 2. P. 295-304, abr/jun. 2015.

SANTANA, T. N; PAIVA, R. J. N; JUNIOR, D, G, A; MESQUITA, A. L. M; MACHADO, W. D. O papel da enfermagem frente à tentativa de suicídio na adolescência e seus fatores sociais determinantes. **Rev. Saúde.Com**, v. 17, n. 2, p. 2203 – 2211, 2021.

SANTOS, F; AQUILES, S; MUNOZ, A; MARDONIO, J. **Intervenção da enfermagem na prevenção de comportamentos suicidas de adolescentes**. 123f. 2018.Tese (Especialidade em Enfermagem. Universidade Nacional de San Agustín de Arequipa, Arequipa, 2018.

SILVA, L. L. T; VECCHIA, B. P; RAMOS, T. M; COSTA, T. A. F. Profissionais de enfermagem de um serviço de urgência e emergência frente ao suicídio na adolescência. **REAS/EJCH**, v. 12, n. 10, p. 1-7. 2020.

SILVA, L. L. T; MADEIRA, A. M. F. Tentativa de autoextermínio entre adolescentes e jovens: uma análise compreensiva. **R. Enferm. Cent. O. Min**, v. 3, n. 4, p. 1281-1289, set/dez. 2014.

SOUSA, K. A; FERREIRA, M. G. S; GALVÃO, E. F. C. Prevenção ao suicídio na atenção básica: concepção de enfermeiros. **Rev Bras Enferm**, v. 73, n. 1, p. 1-9, fev. 2020.

SOUSA, J. F; SOUSA, V. C; CARVALHO, C. M. S, *et al.* Prevenção ao suicídio na atenção básica: concepção de enfermeiros. **Rev Cuid**, v. 10, n. 2, p. 1-15, ago. 2019

SOUZA, M. T; SILVA, M. D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. 2010; v. 8, n. 1, p. 102-6, 2010.

WIBORG, J. F, GIESELER, D, LOWE, B. Suicidal ideation in German primary care. **General Hospital Psychiatry**, v. 35, . 4, p. 366-9, 2013.

WILL, S. F. **Processo de cuidado da Enfermagem à adolescentes com ideação e tentativa de suicídio**. 101f. 2021. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Enfermagem). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021